

## Ensino remoto emergencial e os desafios enfrentados por alunos surdos em pandemia

### Emergency remote teaching and the challenges faced by deaf students in pandemic

Dayse Gonçalves<sup>1</sup>, Maria Raquel Patrício<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, a49908@alunos.ipb.pt, ORCID 0000-0002-7241-3926 <sup>2</sup>Centro de Investigação em Educação Básica (CIEB), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquel@ipb.pt, ORCID 0000-0001-5715-763X

#### Resumo

Devido à pandemia da COVID-19 as escolas tiveram que adaptar o ensino presencial buscando novas estratégias de ensino, optando pelas aulas virtuais. Este artigo busca refletir sobre os desafios enfrentados por alunos surdos no ensino remoto emergencial, analisando sua efetividade quando comparado ao ensino a distância. Nesse sentido, pretendeu-se retratar a realidade da educação inclusiva dessa comunidade de alunos em ambientes virtuais de aprendizagem e propor soluções e ideias para superar os desafios enfrentados. Os resultados evidenciam que os alunos surdos tiveram o impacto provocado pela pandemia potencializado devido às suas necessidades educativas específicas. Contudo, identificou-se que quanto mais interação houver, mais há melhora no aprendizado. Com a atuação conjunta entre professores e intérpretes de língua de sinais, aliado a um planejamento pedagógico específico para o contexto bilíngue que busca envolver os alunos utilizando variados recursos didáticos, consegue-se uma contribuição significativa para o melhoramento do ensino remoto emergencial.

**Palavras-Chave:** *ensino remoto emergencial, educação a distância, aluno surdo, acessibilidade, Covid-19.*

#### Abstract

Due to the pandemic of COVID-19 schools had to adapt face-to-face teaching seeking new teaching strategies, opting for virtual classes. This article seeks to reflect on the challenges faced by deaf students in remote emergency education, analyzing its effectiveness when compared to distance learning. In this sense, the objective was to expose the reality of inclusive education of this community of students in virtual learning environments and propose solutions and ideas to overcome the challenges faced. The results indicate that deaf students had the impact caused by the pandemic potentiated due to their specific educational needs. However, it was identified that the more interaction there is, the more there is improvement in learning. With the joint action between teachers and sign language interpreters, combined with a specific pedagogical planning for the bilingual context that seeks to involve students using varied teaching resources, a significant contribution to the improvement of remote emergency education is achieved.

**Keywords:** *emergency remote teaching, distance education, deaf student, accessibility, Covid-19.*

## 1 Introdução

O surgimento do SARS-CoV-2 ocorreu no final de 2019 e desencadeou desafios significativos para a comunidade do ensino em todo o mundo. Devido a

emergência na saúde pública iniciada no ano de 2020 por causa do até então desconhecido COVID-19, foram tomadas iniciativas de distanciamento social que impactariam na interação interpessoal e que, num primeiro momento, nos desacelerou, criando uma nova realidade (Dias, 2021) e nos fez revisitar coletivamente sobre o propósito da educação e sua importância nas comunidades bem como em vidas individuais (UNESCO, 2020).

O primeiro país a comunicar à Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre uma grave pneumonia de origem desconhecida foi a China, em 31 de dezembro de 2019. Eles suspeitaram que era uma doença de origem zoonótica porque trabalhadores e pessoas que frequentavam o Mercado Atacadista de Frutos do Mar foram os primeiros casos confirmados. Pouco tempo depois, em 07 de janeiro de 2020, a China identificou que a causa da “pneumonia” era um novo coronavírus momentaneamente chamado de “2019-nCoV”. Dois dias depois, em 09 de janeiro, a primeira pessoa morreu por causa da nova doença e, em menos de duas semanas, as autoridades de Wuhan, na província de Hubei, anunciaram que o vírus poderia ser disseminado entre humanos, causando um alerta em todos os países (Sá, 2020).

Após quase um mês, em fevereiro de 2020, a OMS, define e oficializa o termo Sars-CoV-2 para a síndrome respiratória aguda grave, também nomeada de Covid-19. No mês de março, o número de mortos já era de 3.000 pessoas e por causa da aceleração crescente de disseminação do vírus, além claro, da gravidade, em 11 de março a OMS decretou o surto como pandemia e apenas em junho, a OMS aconselha em escala global o uso de máscaras caseiras como medida de contenção de transmissão da doença.

Escolas e universidades em mais de 100 países foram fechadas e mais de 1 bilhão e meio de estudantes ao redor do mundo ficaram sem aulas. A UNESCO recomendou o recurso a plataformas, recursos e programas de ensino a distância, de forma a garantir o ensino remoto e a evitar a descontinuidade da aprendizagem (Sá, 2020).

Ainda segundo Sá (2020), há uma estimativa que nos primeiros meses da pandemia, aproximadamente 3 bilhões de pessoas tenham feito quarentena. Devido a essa mudança abrupta no comportamento em sociedade, as escolas tiveram que adaptar o ensino presencial buscando novas estratégias de ensino, optando pelas aulas virtuais como ferramenta mais comum na interlocução entre professor e aluno.

Sobre as consequências do fechamento das escolas a UNESCO afirmava que o impacto é ainda mais grave para crianças vulneráveis e marginalizadas afetando

também em outros aspetos como a aprendizagem essencial interrompida, pois com o ensino escolar interrompido “as crianças e os jovens ficam sem oportunidades de crescimento e desenvolvimento. As desvantagens são desproporcionais para os estudantes menos privilegiados, que tendem a ter menos oportunidades educacionais além da escola” (UNESCO, s.d.).

Além disso, são elencados diversos fatores de comprometimento como a má nutrição das crianças e jovens que dependem das refeições gratuitas ou com desconto que são fornecidos pelas escolas; estresse e confusão entre os professores, pois não têm certeza de como realizar suas atividades e ainda manter vínculos com os alunos no processo de aprendizagem. Para a UNESCO, a confusão acontece porque as migrações para plataformas de ensino a distância tendem a ser complicadas, aliado a isso, em muitos contextos, fechar uma escola também pode resultar no desligamento dos docentes.

No caso dos professores, independente das origens e idades, da noite para o dia, precisaram tornar-se tutores e designers, tiveram que planejar e ministrar suas aulas a partir de casa, aliando a isso os desafios práticos e técnicos e muitas vezes sem as ferramentas técnicas adequadas. Isso aconteceu e ainda acontece porque para melhorar a experiência de aprendizagem no ensino online é necessário um certo conhecimento pedagógico do conteúdo, aliado à criação de ambientes de aprendizagem específicos, utilizando por exemplo a ajuda das tecnologias digitais (Rapanta, Botturi, Goodyear, Guàrdia & Koole, 2020) que são uma ferramenta incrível e uma fonte potencial de inovação (UNESCO, 2020).

Outra questão é que os pais podem ter dificuldades na educação a distância em casa já que precisam ajudar na aprendizagem. Para os pais com nível educacional e recursos limitados essa tarefa é ainda mais difícil. Quando as escolas fecham, a procura por ensino a distância aumenta, sobrecarregando portais. Também existe o aumento no número de abandono escolar, maior exposição à violência e à exploração, incidência maior do trabalho infantil e da gravidez na adolescência. A UNESCO afirma ainda que “as escolas são centros de atividade social e interação humana. Quando elas são fechadas, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento” (s.d.).

A Comissão Futuros da Educação da UNESCO, previu no ano de 2020 que mesmo com a reabertura das escolas, a crise econômica causada pela Covid-19 ameaçaria o aumento das desigualdades e poderia influenciar negativamente no crescimento do acesso a educação e na melhoria da qualidade da aprendizagem

em todo o mundo, isso porque quando as escolas são fechadas há “desafios para mensurar e validar a aprendizagem” (UNESCO, s.d.).

## 2 Metodologia

No sentido de aperfeiçoar o entendimento dos dados investigados e aprofundar as interpretações, optou-se como metodologia de investigação para este artigo a revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Os sites utilizados para realizar as pesquisas foram: *Scielo (Scientific Library Online)*, *B-on (Biblioteca do Conhecimento Online)*, *RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal)*, *European Commission* e *Google Acadêmico*, sem delimitação temporal.

O objetivo deste artigo é refletir sobre os desafios enfrentados pelos alunos, especificamente aqueles com deficiência auditiva, em meio ao ensino remoto emergencial, analisando sua efetividade quando comparado ao ensino a distância. Assim, é importante retratar a educação inclusiva dessa comunidade de alunos em ambientes virtuais de aprendizagem e então propor soluções e ideias para superar os desafios enfrentados.

A revisão narrativa da literatura foi então o método seguido por ser mais acessível e rápido para identificar e selecionar a bibliografia adequada e relevante ao objetivo deste trabalho, que posteriormente foi alvo de análise e interpretação, sem qualquer critério explícito.

## 3 Ensino a distância e ensino remoto emergencial

Com o cenário da Covid-19 muitas incertezas foram surgindo, as faculdades, universidades e escolas em geral precisaram decidir como prosseguir com o ensino, e ao mesmo tempo, manter professores, funcionários e alunos protegidos de uma emergência de saúde pública, optando pelo cancelamento das aulas presenciais e migrando para as aulas online (Hodges, Moore, Lockee, Trust & Bond, 2020). Em seguida, aliados às incertezas, houve uma preocupação do sistema educacional em buscar as melhores ferramentas de ensino e aprendizagem online. Entende-se por ‘aprendizagem online’ a aprendizagem mediada pela Internet, diferente de ‘ensino online’ que está ligado ao apoio intencional para a aprendizagem de outras pessoas, mediado pela Internet. O encerramento das aulas presenciais de modo repentino propiciou aos professores uma reflexão sobre a diferença que existe entre o ensino online e suas modalidades (Rapanta et al., 2020).

Os pesquisadores em educação online e a distância definiram ao longo do tempo alguns outros termos que hoje são conhecidos no âmbito da tecnologia educacional como: aprendizagem a distância, aprendizagem distribuída, ensino híbrido, aprendizagem online, aprendizagem móvel, etc. (Hodges et al., 2020).

Como então refletir sobre definições do que estamos vivenciando na educação online desde o início da pandemia? Para isso, precisamos entender as principais diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino a Distância (EaD).

O ensino a distância (EaD) é um modelo de educação baseado no uso efetivo das tecnologias de informação e comunicação, caracterizado pela ausência de contato presencial entre alunos e tutores, existindo uma separação de espaço e/ou tempo (Coutinho, Borges-Martins & Kubrusly, 2021).

Para o ensino a distância ser eficiente precisa basear-se num planejamento e avaliação educacional cuidadosos que impactam na qualidade da educação, e esse processo detalhado ausenta-se na maioria das adaptações de emergência. Dependendo do tamanho da turma, as estratégias precisam ser alteradas, como por exemplo, a prática e o feedback com qualidade são difíceis de implementar se a turma for numerosa. Relacionado à sincronia, as escolhas precisam ser baseadas nas características e necessidades dos alunos. Se o aluno é um adulto, a sessão assíncrona normalmente é melhor devido a flexibilidade, mas também pode-se aliar sessões síncronas opcionais. Se há uma interação significativa no ensino a distância entre aluno-conteúdo, aluno-aluno e aluno-professor no ensino a distância, também há melhora no resultado da aprendizagem (Hodges et al., 2020).

Um planejamento cuidadoso para o ensino remoto envolve não apenas identificar o conteúdo a ser abordado, mas também atentar para a maneira de otimizar os diferentes tipos de interação que promovem a aprendizagem. Essa abordagem entende a aprendizagem como um processo tanto social quanto cognitivo, e não apenas uma questão de transmissão de informação (Hodges et al., 2020, p. 95).

Há ainda vários conceitos tradicionais de Educação a Distância que Alves (2011) abordou em suas pesquisas, dentre eles, estão as características conceituadas por Dohmem em 1967, que enfatiza o autoestudo como forma de Educação a Distância; Peters, em 1973, descreve a metodologia da Educação a Distância como um modo racional de compartilhar conhecimento, bem como, refere-se a Educação a Distância como uma maneira industrializada de ensinar e aprender;

já Chaves, em 1999, cita a separação física existente entre aluno e tutor bem como o uso de tecnologias de telecomunicação, televisão ou vídeo por exemplo.

Num contraponto entre educação presencial e educação online, a educação presencial tem a aula expositiva como mais adequada porque é especialmente projetada para apoiar o aluno usando diferentes recursos formais, informais bem como recursos sociais. Enquanto a educação online de qualidade requer mais investimentos para dar o apoio necessário ao aluno, por isso, Hodges (2020) afirma que não se pode confundir a singela transmissão de um conteúdo online, de forma rápida e sem altos custos, com uma educação online consistente e planejada.

O tempo para planejamento, preparação e desenvolvimento de um curso universitário totalmente a distância é de seis a nove meses antes do início do curso. Em geral, os docentes se sentem mais confortáveis com o ensino a distância por volta da segunda ou terceira vez em que aplicam os cursos nessa modalidade. Na atual situação, na qual os prazos de execução variam de um único dia a algumas semanas, é impossível que todos os docentes se tornem subitamente especialistas em ensino a distância (Hodges et al., 2020, p. 95).

Como vimos, a Educação a Distância pressupõe uma infraestrutura organizacional mais robusta e planejada, servindo como base para o ensino e aprendizagem online efetivo, em contraste, tem-se o imprevisto no Ensino Remoto Emergencial (ERE) ocasionado pela Covid-19 que desencadeia um ensino sem suporte infraestrutural adequado (Rapanta et al., 2020).

Conhecendo as características do Ensino a Distância percebe-se que existem diferenças quanto ao Ensino Remoto Emergencial que abrange o uso de soluções educacionais criativas e imediatas para um ensino a distância em tempos de crise. Hodges afirma que “diferentemente de atividades planejadas com antecedência e projetadas para ocorrerem a distância, o ERE é uma mudança temporária na forma de ensinar, utilizando uma modalidade alternativa de transmissão de conhecimento devido a circunstâncias críticas” (2020, p. 96). Assim, o objetivo do ERE não é recriar um grande ambiente educacional, mas fornecer suporte educacional de maneira rápida por um tempo específico com o objetivo de minimizar os efeitos do isolamento social (Joye, Moreira & Rocha, 2020).

Para entender melhor as principais diferenças entre o EaD e o ERE resumimos algumas perspectivas elencadas por Joye et al. (2020). Relacionado ao uso da tecnologia educacional, no EaD, há um investimento tecnológico; no ERE, há uma adaptação de acordo com a realidade domiciliar. No EaD, a docência é compartilhada com outros especialistas, como professores tutores e formadores;

no ERE, o docente é um transmissor de conteúdo, à disposição para tirar dúvidas. No EaD, o aluno tem uma aprendizagem colaborativa e há interação aluno-aluno; no ERE, o aluno apenas reproduz o conteúdo e há pouca interação com o docente. No EaD, a interação é híbrida, utilizando ferramentas síncronas, assíncronas e ambientes virtuais de aprendizagem; no ERE, a interação é síncrona (videoconferências), unilateral (professor-aluno), assíncrona (envio de tarefas). No EaD, o planejamento pedagógico é macro, com capacitação prévia dos professores; no ERE, o planejamento não existe ou é micro. No EaD, o conteúdo educacional não tem modelos fixos, cada instituição elabora seus modelos de ensino e estratégias pedagógicas; no ERE, há a inversão das aulas presenciais para o ensino remoto. As aulas são expositivas (videoaulas ou lives) e utiliza-se a televisão educativa, rádio, material impresso e até mesmo *Google Classroom* e o *Moodle* como repositórios de conteúdo. No EaD, a avaliação tem estratégias variadas conforme o modelo pedagógico; no ERE, a avaliação é igual ao modelo presencial (provas e atividades). Por fim, relacionado as eficácias, no EaD, existem pesquisas consolidadas e tem mais de 100 anos de atuação; já o ERE não tem estudos suficientes se comparados ao EaD (Joye et al., 2020, pp. 15-16).

#### **4 Educação inclusiva em tempos de pandemia**

Vimos que a pandemia modificou a realidade dos sistemas educacionais, transformando o ensino presencial em ensino remoto emergencial como solução imediata. Nesse sentido, tanto alunos quanto professores precisaram se reinventar em meio a crise de saúde pública. Mas, e se aliarmos às dificuldades de um contexto pandêmico às necessidades educacionais especiais (NEE) de pessoas com deficiência? Por isso, surge a pergunta problema para refletirmos: Como o ensino remoto emergencial pode impactar no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, e no caso deste artigo, alunos surdos? O termo “alunos surdos” é utilizado para referenciar todas as crianças e jovens que apresentam algum grau de perda auditiva e que frequentam os sistemas de ensino.

Coutinho e colegas acreditam que “a migração para o ensino à distância altera o ambiente de aprendizado, principalmente quando realizado de forma repentina” (Coutinho et al., 2021, p. 105). Isso ocorre porque não há um espaço físico comum entre os pares, bem como, aluno-professor, dificultando a interação. A comunicação presencial possui estímulos auditivos e visuais (expressões do rosto e linguagem corporal) importantes para a aprendizagem. Essa mudança rápida de

modelo de ensino junto com a pandemia também influencia o estado emocional dos alunos (Coutinho et al., 2021).

Os estudantes com NEE já experienciam no seu dia a dia o preconceito e as dificuldades com as barreiras arquitetônicas, atitudinais e comunicacionais, e ainda, a falta de tecnologias assistivas para o seu processo de aprendizagem. No contexto pandêmico de ERE, essas adversidades se ampliam porque o estudante com NEE precisa por exemplo do professor de apoio que, no caso dos alunos surdos, é representado pelo intérprete de língua de sinais. Outro fato que influencia o processo de aprendizagem do aluno surdo é a má conexão da internet, isso porque influencia na clareza e identificação dos sinais realizados pelo intérprete de sinais e até mesmo na leitura labial dos professores.

Nesse sentido, a efetividade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) é importante pois “viabiliza identificar, organizar e elaborar recursos que rompam as barreiras que dificultam a participação dos estudantes, levando em consideração suas dificuldades específicas” (Rocha & Vieira, 2021). É importante salientar que todas as pessoas com deficiência têm o direito de demonstrar o que deseja relacionado à melhor forma de educação para que se adapte às suas necessidades (Declaração de Salamanca, 1994).

As políticas educativas devem ter em conta as diferenças individuais e as situações distintas. A importância da linguagem gestual como o meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deverá ser reconhecida, e garantir-se-á que os surdos tenham acesso à educação na linguagem gestual do seu país (Declaração de Salamanca, 2014, p. viii).

Em Portugal, no ano de 2020, foi criado o Guia de Boas Práticas de Ensino Online em Contexto de Emergência para Alunos Surdos durante a Pandemia da Doença Covid-19, solicitado pela Direção-Geral da Educação (Ministério da Educação) e que serve como modelo de adaptação no ERE no contexto inclusivo. O guia sugere que o planejamento da aula online, conteúdos e materiais, devem sempre respeitar o contexto bilingue dos alunos surdos. Isso significa que o material precisa ser disponibilizado tanto em Língua Gestual Portuguesa (LGP) quanto em português na sua forma escrita (Universidade Católica Portuguesa, 2020). O Guia define ainda que tanto nas atividades síncronas quanto assíncronas é aconselhado a presença do intérprete de LGP (não atuando como docente, mas como mediador da comunicação, traduzindo da LGP para a língua portuguesa oral e vice-versa) e do professor de LGP (que leciona, desenvolve materiais didáticos, acompanha os alunos e avalia) de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 e com o Manual de Apoio à Prática de Educação Inclusiva (DGE, 2018, p. 57).

## 5 Considerações finais

Este estudo concluiu que os alunos com algum tipo de deficiência, neste caso, os alunos surdos, tiveram o impacto potencializado na pandemia devido às suas necessidades educativas específicas, pois cada criança e jovem tem características, capacidades e demandas de aprendizagem próprias e precisam que os sistemas de educação sejam planejados e implementados tendo em vista esta diversidade. Nesse aspeto, o professor precisa ir além da função de transmissor de conhecimentos e assumir também o papel de apoio na concretização da aprendizagem pelo aluno surdo se aliando ao intérprete de língua de sinais para uma integração educacional mais robusta. Até porque o intérprete é o principal mediador entre o aluno surdo e o professor (caso não tenha fluência na língua de sinais).

Percebeu-se ainda que, devido ao contexto de ensino remoto emergencial e as aulas em casa, o aluno surdo está sujeito a um ambiente com possíveis distrações. Assim, é preciso que o professor envolva o aluno surdo no processo de ensino e aprendizagem promovendo atividades integradoras e motivadoras que desenvolvem a autonomia e suas capacidades de criticidade e até mesmo resolução de problemas sempre aliados ao contexto bilíngue. Isto pode ser adquirido com atividades de pesquisa em ambientes virtuais de aprendizagem de acordo com a idade, gamificação (*Kahoot, ClassDojo, Tinycards, Socrative, Nearpod, Google Forms*, etc.), chats, *webinars*, espaços para debate, ou com perguntas sobre o tema que será estudado ou com perguntas feitas de aluno para aluno (Universidade Católica Portuguesa, 2020).

O planeamento pedagógico antecipado de acordo com as especificidades dos alunos surdos, bem como, o compartilhamento dos conteúdos com os próprios docentes, antes das aulas, irão fazer a diferença nas atividades síncronas ou assíncronas. Isso nos instiga a uma reflexão constante sobre a importância da preparação antecipada dos materiais pedagógicos e suas estratégias de ensino.

Propõe-se então um apoio individual virtual, sempre que possível, para tirar dúvidas e sanar possíveis dificuldades, juntamente com a prática do feedback frequente durante as aulas. Assim, a comunicação entre professor-aluno, professor-intérprete e intérprete-aluno transforma-se numa contribuição significativa para o melhoramento do ensino remoto emergencial.

## 6 Referências

- Alves, L. (2011). Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância*, 10. <https://doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>
- Coutinho, A. A., Borges-Martins, V. P. & Kubrusly, R. C. (2021). Ensino emergencial remoto: uma perspectiva da neurofisiologia. *Ciências & Cognição*, 26. Acedido de <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1755>
- Declaração de Salamanca (1994). Conferência Mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Salamanca, Espanha: UNESCO.
- Dias, É. (2021). A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 112, pp. 565-573. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>
- Direção-Geral da Educação (2018). Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática. Portugal: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Acedido de <https://www.dge.mec.pt/noticias/para-uma-educacao-inclusiva-manual-de-apoio-pratica>
- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T. & Bond, A. (2020). A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. Acedido de <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
- Joye, C. R., Moreira, M. M. & Rocha, S. S. (2020). Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>
- Rapanta, C., Botturi, L., Goodyear, P., Guàrdia, L. & Koole, M. (2020). Ensino universitário on-line durante e após a crise do Covid-19: reorientando a presença do professor e a atividade de aprendizagem. <https://doi.org/10.1007/s42438-020-00155-y>
- Rocha, G. F. & Vieira, M. D. (2021). Educação inclusiva em tempos de pandemia: assistência aos estudantes da educação especial por meio da educação remota. <https://doi.org/10.5585/39.2021.20600>

- Sá, D. M. (2020). Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia. Acedido de <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os>
- Santos, G. G., Barbosa, T. D. & Fernandes, S. D. (2021). A acessibilidade de alunos com surdez no ensino superior, durante a pandemia da Covid-19. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Acedido de <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2356>
- UNESCO (2020). A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planeamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Acedido de <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>
- UNESCO (s.d.). Consequências adversas do fechamento das escolas. Acesso 26 janeiro 2022. Acedido de <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>
- Universidade Católica Portuguesa (2020). Guia de boas práticas de ensino online em contexto de emergência para alunos surdos durante a pandemia da doença Covid-19. Acedido de <https://apoioescolas.dge.mec.pt/documento/guia-de-boas-praticas-de-ensino-online-em-contexto-de-emergencia-para-alunos-surdos>